

USO DE SEQUESTRANTES DE UMIDADE NA SILAGEM DO RESÍDUO DA ACEROLA DE INDÚSTRIAS PROCESSADORAS DE FRUTAS

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

JUNIOR; João Mikalzenzen Junior¹, SOUSA; Keila Jardim de Sousa², SANTOS; Ivaír Petrônio Alves³, BRAGANÇA; Mirian Onofre Bragança⁴, PAZDIORA; Raul Dirceu Pazdiora⁵

RESUMO

Diversos tipos de silagem e aditivos vêm sendo estudado para minimizar efeitos negativos durante os processos de ensilagem. Os aditivos absorventes ou sequestrantes de umidade são utilizados com o objetivo de preservar, ou até mesmo aumentar o valor nutritivo das silagens. É uma das técnicas com maior recomendação para controlar a produção de efluentes em silagens, quando o material ensilado tiver pouca matéria seca. O uso do resíduo da acerola tem sido estudado como meio de alimentação animal. Este material ao ser ensilado pode ter problemas fermentativos devido ao baixo teor de matéria seca. Neste sentido, objetivou-se avaliar as características de fermentação da silagem do resíduo de acerola com o uso de aditivos sequestrantes de umidade e o tempo de fermentação (30 ou 60 dias). A confecção da silagem foi realizada na fazenda experimental da Universidade Federal de Rondônia, *campus* de Rolim de Moura. O resíduo de acerola foi ensilado sem uso de aditivo, com uso de 10% de quirera de milho (base na matéria natural) ou 10% de farelo de arroz (base na matéria natural). Foram utilizados 24 baldes plásticos de 18 litros vedados com tampa e fita adesiva para confecção da silagem. No fundo dos baldes foram colocados 7 kg de areia. O material foi homogeneizado e amostrado para determinação dos teores de matéria seca e valores de pH. Mesmo procedimento foi realizado aos 30 e 60 dias de fermentação. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 3 x 2. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey, a nível de 5%. Não ocorreu interação para as variáveis analisadas. A matéria seca inicial (ensilagem) foi maior ($P<0,05$) com o uso dos aditivos sequestrantes de umidade, com valores médios de 28,9; 28,5; 23,2% para a quirera de milho, farelo de arroz e sem aditivo, respectivamente. A matéria seca final (abertura dos silos), densidade, recuperação de matéria seca e pH final foram semelhantes ($P>0,05$) para as diferentes silagens, com valores médios de 25,2%, 713,6 kg de matéria natural/m³, 89,8% e 3,59, respectivamente. A produção de efluente foi maior para a silagem sem aditivo (89,2) e com o aditivo farelo de arroz (86,4), e menor produção de efluente foi observado com o aditivo de quirera de milho (65,1 kg/t de matéria natural). O pH inicial foi menor para a silagem sem aditivo (3,80) em comparação a silagem com farelo de arroz (4,09). Em relação ao tempo de fermentação apenas a variável produção de efluentes teve diferença significativa, sendo maior com 60 dias de fermentação (100,1) em relação aos 30 dias (69,3 kg/t de matéria natural). A adição de 10% dos aditivos sequestrantes de umidade, quirera de milho e farelo de arroz, na silagem de resíduo de acerola proporciona aumento na matéria seca ensilada e semelhante pH final, porém, o aditivo quirera de milho promove menor perda de efluente. Com 30 dias de fermentação, a silagem de resíduo de acerola pode ser utilizada.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, alimentos não convencionais, farelo de arroz, produção frutífera, quirera de milho

¹ Graduando em Medicina Veterinária - UNIR, Rolim de Moura, Rondônia, Brasil, joaomikalzenzenjunior@hotmail.com

² Graduanda em Zootecnia - UNIR, Presidente Médici, Rondônia, Brasil, keila07vieira@gmail.com

³ Médico Veterinário - UNIR, Rolim de Moura, Rondônia, Brasil, ivairsantos94@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UNIR, Presidente Médici, Rondônia, Brasil, bragancamirian4@gmail.com

⁵ Professor - UNIR, Presidente Médici, Rondônia, Brasil, raul.pazdiora@unir.br